

064

ENSAIO COMETA IN VITRO DE LEUCÓCITOS DO SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2 E DISLIPIDÊMICOS TRATADOS OU NÃO COM ESTATINA.

Rafaela Ingrassia, Vanusa Manfredini, Camila Simioni Vanzin, Anna Maria Dal Vesco, Franciele Cipriani, Giovana Brondani Biancini, Roberta Schaefer da Silva, Lidiana Biasi, Roberta Treméa, Carmen Regla Vargas, Moacir Wajner (orient.) (ULBRA).

O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade da insulina de exercer adequadamente seus efeitos. O DM tipo 2 (DM2) resulta, em geral, de graus variáveis de resistência à insulina, bem como em alteração do metabolismo lipídico. Alterações do perfil lipídico (níveis aumentados dos triglicerídeos e diminuídos de HDL) e síndrome metabólica desenvolvida por anos, leva o paciente a desenvolver doença cardiovascular. Estudos recentes apontam que as espécies reativas de oxigênio (ERO) estão envolvidas no envelhecimento celular, e diversas doenças degenerativas, especialmente nas complicações tardias do DM, bem como na aterosclerose. O objetivo deste trabalho foi avaliar o dano oxidativo no DNA pelo Teste cometa in vitro de leucócitos do sangue periférico de pacientes diabéticos/dislipidêmicos que fazem ou não uso de estatina. Amostras de indivíduos saudáveis com idade semelhante a dos pacientes foram utilizadas como controle. O sangue total dos pacientes e controles foram obtidos no Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Farmácia da UFRGS. Os resultados mostram que os pacientes diabéticos/dislipidêmicos possuem níveis de lesão oxidativa ao DNA significativamente maiores que os controles e aqueles que fazem uso de estatina possuem níveis significativamente menores de lesão oxidativa no DNA (grau 1) em relação aos que não fazem uso dessa medicação. Nossos resultados, permitem sugerir, portanto, que ocorre lesão no material genético (DNA) desses pacientes, o que, entretanto, é minimizado com o tratamento de estatina, a qual parece desempenhar um papel protetor sobre o estresse oxidativo nestes pacientes. (CNPq).